

Projeto quer isentar pequena empresa do ICM

Em longo ofício, no qual expõe em favor da sugestão, que integra o seu programa de ação para o exercício de 1983, a Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná, acaba de sugerir ao governador José Richo uma proposta de projeto de lei que vise a isentar do ICM (Imposto de Consumo) as pequenas empresas, sob o critério de cada entidade tributante.

O plano da Federação Varejista para 1983, que tem por lema "Empresa forte, mais trabalho", explica George Christofis, o presidente dessa entidade classista, tem como uma de suas principais propostas a luta em defesa da pequena e média empresa, mediante a eliminação do ICM, entraves burocráticos, sobretudo, pela ampliação do faturamento anual de até 1.500 ORTNs.

Sacão: continua o diálogo empresarial - que os Estados não podem, a critério próprio, alterar as linhas de isenção.

Um limite de 1500 ORTNs, válido hoje para o Paraná, não consideramos suficiente. Pode ser, por exemplo, insignificante para um Estado do porte de São Paulo, mas válido para determinadas unidades federativas com menor arrecadado do tributo.

A sugestão, que intertrina em nosso documento-base e para que o limite de isenção, a nível do Paraná, seja ampliado para empresas com faturamento anual de 4.000 ORTNs, resulta George Christofis. Um número que representaria um mínimo de faturamento em termos de circulação e se justifica pela eliminação de uma infinidade de papéis e, também, pela redução de custos de circulação e de custos de fiscalização necessários ao acompanhamento da vida fiscal dessas empresas.

APROPOSTA

Seu expediente encaminhado ao governador José Richo, fica explícito que "por motivos técnicos" inerentes à estrutura federativa do Brasil, seriam excluídos do benefício os estabelecimentos que realizassem operações interativas de circulação de mercadorias.

Os estabelecimentos sujeitos efetivamente ao pagamento do imposto federal sobre os produtos industrializados não alcançados pela legislação federal que beneficia as unidades econômicas de pequeno porte, esquivam, também, excluídos do favor fiscal, como era já o caso, aliás, em relação à simplificação das obrigações acessórias de ICM, ditadas pela Lei nº 4.241, de 23 de outubro de 1964 e publicadas no Diário Oficial do Estado de 10 de novembro de 1964.

Dessa forma, a Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná propõe a Richo a apresentação ao CONFAZ da seguinte proposta de Convênio:

Cláusula 1.ª - Ficam os Estados e o Distrito Federal autorizados a excluir o crédito tributário relativo ao ICM devido pelos estabelecimentos considerados de pequeno porte, assim caracterizados a critério de cada entidade tributante, segundo as peculiaridades locais.

Cláusula 2.ª - O tratamento fiscal previsto na cláusula anterior não abrangerá os estabelecimentos que realizarem operações interativas relativas à circulação de mercadorias ou os que estejam sujeitos, efetivamente, ao pagamento do imposto federal sobre industrializados.

Cláusula 3.ª - Este convênio entrará em vigor na data da publicação de sua ratificação nacional, tendo eficácia a partir de...

Varejista do Estado do Paraná, George Christofis, explica que o projeto de lei que visa a isentar do ICM as pequenas empresas, sob o critério de cada entidade tributante, não é novidade, mas tem sido desenvolvido por Beltrão à frente do Ministério da Desburocratização e, especialmente, o pronunciamento que aquela autoridade fez há quase dois anos, no Rio de Janeiro, quando anunciou a elaboração de um projeto que consistiria em um verdadeiro "Estatuto das Microempresas", e que tem servido de base para muitas propostas na entidade classista paranaense tem trazido a público nos últimos tempos e entre as quais se inclui a luta para que se alcance a simplificação das chamadas obrigações acessórias de ICM "de atendimento necessário pelos estabelecimentos considerados de pequeno porte".

OUTRAS FEDERAÇÕES

A tese desse convênio está sendo encaminhada a todas as outras Federações do Comércio do país, assim como a Confederação Nacional do Comércio, a fim de que se faça um movimento de âmbito brasileiro, para que os Estados, através de suas Secretarias de Finanças, estudem sua possibilidade de fixar, no CONFAZ, a ideia do acordo, pelo qual seria possível a única maneira, aliás, conhecida atualmente do ICM às pequenas estruturas empresariais, segundo o critério que cada Estado estabeleceria sobre o porte das entidades.

VETERANA VERBA

Coisas da cidade

David Carneiro

Quando passo pela Praça do General Osório (que conheci como alamos enormes, sem o ruído e com linhas de bondes a tração animal que atravessavam o misto que os ventos e a poeira levavam de lembranças curiosas) como compor um livro a propósito dessa mesma praça.

Uma das coisas curiosas que ela tem é a coluna de granito encimada, pelo relógio. Ela foi um presente feito ao povo (em 1914) por um prefeito notável, o Dr. Cláudio de Abreu, engenheiro civil, que como profissional participou da construção de Belo Horizonte subordinado ao Dr. Artur Rêis.

O Dr. Cláudio de Abreu era paranguaçu de nascimento (2-VIII-1855) e veio do Visconde de Nazar, sendo por inúmeros motivos, pessoa de grande prestígio social, inclusive pelos seus laços com a família. Ele não ficou curitibano de nascimento seria, ou era, pelo coração. Prefiro uma primeira vez (entre o final do passado século e o século presente) que não pode fazer o que aspira com as suas técnicas de urbanização, à Curitiba da sua época, completamente desprovida das coisas mais fundamentais que devia proporcionar a cidade renascida. Uma grande urbanização, as avenidas de contorno, e algumas outras ideias de maior valor corrente, não são de levar a efeito pela exiguidade dos recursos de que o Município então dispunha.

Quando o Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque foi eleito presidente do Estado do Paraná, depois do último governo do Dr. Xavier da Silva, malgrado a mocidade do tiro Rio Branco fizesse força pelo capitão João Gualberto Gomes de Sá (que, como paranguaçu, embora considerado entre as correntes políticas e os funcionários municipais estiveram pelo Dr. Cláudio de Abreu, que se comprometera a realizar (entre 1912 e 1916) o que não poderia fazer em sua administração anterior).

Mesmo assim, o camarista mais votado para esse período e fez ao Dr. Cláudio uma oposição radical e por muito inconstante do cel. João Gualberto, talvez extrema, nos excessos a que chegou.

O empréstimo feito pelo Estado ao Município fez, da por diante, os prefeitos passassem a ser indicados pelo presidente do Estado e não mais eleitos, como até então.

De qualquer forma, o Dr. Cláudio de Abreu usou o empréstimo para muitas obras úteis como o Paço Municipal, as praças e jardins, a remodelação do Passeio Público; restabeleceu alinhamentos e unidades viárias, pro-

jetando ruas que só muito mais tarde foram efetivamente ruas.

Esse homem eminente foi um precursor do Dr. Jaime Lerner, mesmo nas ambições políticas, porque foi dele a ideia de fundar o Senado pelo Paraná. Em 22 de fevereiro de 1919 desapareceu do nosso ambiente, e embora fizesse muitas coisas pelas quais deve ser lembrado, hoje é apenas o nome de uma avenida que o traz pelo nome ao presente em que vivemos.

Em 1914 ele inaugurou entre outras coisas o relógio da Praça Osório, e não colocou o seu nome em placa de bronze porque ao tempo não se usava, nem se usavam ainda as fitas verde e amarelo, tesouros, cortes de fitas e coisas tais.

Era tudo muito mais simples. Os elementos do estatuto se achavam na obrigação de realizar os seus programas e os levavam a efeito como um dever, sem gabar-se.

Todavia, e mesmo assim, o povo se diverte das coisas que não davam certo, como foi o caso do relógio da praça Osório, que, inaugurado, aos poucos dias parou. Os ponteiros foram retirados com a máquina e nunca mais voltaram para o devido funcionamento. Al por 1916, ainda ao término do período Carlos Cavalcanti, cortia a nova forma de dizer que certas coisas não se tornariam nunca definitivas, como as "fócas para as calendas gregas", ou então "só quando as galinhas tiverem dentes", e foi quando o relógio da Praça Osório teve ponteiros.

Pois parece que foi alguma praga, porque durante o curso da minha vida tive notícia de vários projetos que tentaram voltar ao devido funcionamento, mas não conseguiram anular permanentemente, e ainda hoje está parado, depois de alguns períodos sempre muito curtos de funcionamento em plena atividade.

De fato a oferta posta em bronze: "Ao Povo a Municipalidade de Curitiba" tem sido quase desde o início malgrado as boas intenções demonstradas de que os técnicos locais está falando (há quase setenta anos) em termos radicais, ou a peça em granito mostra definitivamente que de boas intenções o inferno está calçado.

A peça burocrática exigia que o útil e indispensável complemento mecânico ou eletrônico estivesse presente no planejamento mecânico, em termos de realidade efetiva e não em intenções que se renovam, falhando sempre e indefinidamente, face ao povo a que se destina, ou à que se destina.

APOIO DE BELTRÃO

Paralelamente, o presidente da Federação do Comer-

Empresário rural vai a Maringá

A cidade de Maringá foi escolhida como sede para a realização, no próximo dia 07 de maio às 9 horas do Rumo Rural Noroeste - Perspectiva Agropecuária 83, importante encontro mais uma das inúmeras praças que se poderão catalogar da assertiva.

A vida é um ponto de interrogação. Um jovem aluno de uma obituária causa secundária, perdida lá nas longas da Índia, fez a proposição num desenho apresentado em classe.

Seu professor admirou-se, admirou-o e lhe deu a nota máxima.

Se se desse na minha sala — se eu lecionasse no segundo grau — creio que não agiria diferentemente.

O desenho do ponto de interrogação, como disse, mais que uma interminável seqüência de palavras, porque a vida é, desde antes do nascimento até o pós-morte, uma grande, uma interminável interrogação.

Não quero, porém, fazer aqui um replay, mas uma das inúmeras praças que se poderão catalogar da assertiva.

Um pouco de mais em um pouco de areia. A partida e a chegada. O corvo ou o canário.

A água ou o fogo. A terra ou o céu. O quê? Quando? De algum modo. De modo algum.

Agora, Olé! Amém! Nunca. Sempre. Para viver, é mister e é mister responder. Sabermos responder?

Satisfaz-nos a resposta? O que outro é que responderem por nós? A pergunta continuará a ser feita. A resposta continuará a ser dada. As perguntas continuaram sendo feitas dentro da grande e única pergunta, assim como todas as vidas vividas e desiguais nunca vão viver. Perguntas é viver.

Perguntas é viver. Perguntas é responder. A um grande e inconfundível ponto de interrogação.

Que impulsiona e melhora da escola da Índia. Que causou o pânico do professor que, primeiro o viu.

Que se repetiu e se multiplicou, com laivos individuais, na nossa vida individual. No nosso próprio ponto de interrogação.

13 a 24 de ABRIL DE 4.ª-FEIRA A DOMINGO - 21,15 HORAS

MARCO NANINI e BIA NUNES em "DOCE DELEITE"

COMEDIA MUSICAL CURTA TEMPORADA DIREÇÃO MARILIA PERA - CENARIOS MARCIO COLAFERRO

INGRESSOS NA BILHETERIA DO TEATRO GUAIRINHA PATROCÍNIO INACEN PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES NA 4.ª, 5.ª-FEIRA E DOMINGO.

CICLOVIA A construção de uma ciclovia em toda a extensão da Avenida República Argentina...

MAURICE TH. ZANARDINI ARQUITETO EM GERAL PLANEJAMENTO E CONSULTORIA

GEZ. WESTPHALER, 18 - CONDE 1404 83, DANTE ALIGHIERI - FONE 2251156

INFÂNCIA TABELAS escolares com cores brilhantes, em papel amarelado de madeira, fone 233.757

CCAA - O CAA para crianças de 6 a 10 anos de idade, fone 233.094

PARA ANUNCIAR NESTA SEÇÃO, DISQUE 242-5116

PARA PAGAMENTO NO CARREFOUR, VALE TUDO.

- * Cheques de qualquer praça do Brasil.
- * Cartão de Crédito Nacional.
- * Cheque Fininvest Especial.
- * Cheque Salário.
- * Vale Auxílio-Alimentação da C.E.F..
- * Creditário Carrefour, inclusive sem entrada.
- * E até dinheiro, é claro.



Agenda de todos Nós

terça-feira 19 abril

10h - 11h - Reunião do Conselho Municipal de Educação - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Educação - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

11h - 12h - Reunião do Conselho Municipal de Saúde - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Saúde - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

12h - 13h - Reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Meio Ambiente - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

13h - 14h - Reunião do Conselho Municipal de Cultura - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

14h - 15h - Reunião do Conselho Municipal de Esportes - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Esportes - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

15h - 16h - Reunião do Conselho Municipal de Turismo - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Turismo - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

16h - 17h - Reunião do Conselho Municipal de Planejamento - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Planejamento - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

17h - 18h - Reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

18h - 19h - Reunião do Conselho Municipal de Trabalho - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Trabalho - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

19h - 20h - Reunião do Conselho Municipal de Justiça - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Justiça - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

20h - 21h - Reunião do Conselho Municipal de Segurança - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Segurança - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

21h - 22h - Reunião do Conselho Municipal de Defesa - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Defesa - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

22h - 23h - Reunião do Conselho Municipal de Economia - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Economia - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

23h - 24h - Reunião do Conselho Municipal de Finanças - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Finanças - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

LANÇAMENTOS

10h - 11h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

11h - 12h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

12h - 13h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

13h - 14h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

14h - 15h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

15h - 16h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

16h - 17h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

17h - 18h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

18h - 19h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

19h - 20h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

20h - 21h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

21h - 22h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

22h - 23h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

23h - 24h - Lançamento do livro "A História da Cidade de Curitiba" - Editora FTD - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

POT-POURI

10h - 11h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

11h - 12h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

12h - 13h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

13h - 14h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

14h - 15h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

15h - 16h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

16h - 17h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

17h - 18h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

18h - 19h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

19h - 20h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

20h - 21h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

21h - 22h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

22h - 23h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116

23h - 24h - Pot-pouri de música - Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Cultura - Rua XV de Novembro, 150 - 1º andar - Fone 242.5116